



Aspectos fonéticos e fonológicos na síndrome do sotaque estrangeiro

Luciana de Menezes Ramos*

Zulina Souza de Lira**

Antônio Roazzi***

Kuschmann A, Lowit A. Phonological and phonetic marking of information status in Foreign Accent Syndrome. *Int J Lang Commun Disord*. 2012; 47(6):738-49.

A Síndrome do Sotaque Estrangeiro pode ser definida como um distúrbio motor da fala, a qual apresenta uma combinação de alterações nos aspectos segmentais e suprasegmentais que resultam no surgimento de um novo sotaque. Essas mudanças estão, geralmente, associadas a incidentes neurológicos¹, bem como, a origem psicogênica².

Na literatura internacional, diversos estudos tem abordado essa síndrome, porém, poucos investigam a interface fonética e fonológica da entoação nas falas alteradas. Considerando a importância do estudo sobre os aspectos relacionados ao sotaque apresentado pelos indivíduos com essa síndrome, o artigo elaborado por Kuschmann e Lowit, pesquisadoras da Universidade de Strathclyde, Escócia, Reino Unido, investigou as marcas fonéticas e fonológicas em falantes com a Síndrome do Sotaque Estrangeiro (FAS), comparando-as com um grupo controle (CON), semelhante em relação à faixa etária, gênero e dialeto apresentado. Assim, configura-se como o primeiro estudo deste tipo a investigar estes aspectos na Síndrome do Sotaque Estrangeiro. O objetivo do estudo foi fornecer um relato detalhado do uso de entoação para marcação

do *status* de informação, tanto do ponto de vista fonológico quanto fonético.

Para cumprir esse objetivo, o estudo investigou as marcações fonéticas e fonológicas dos *status* de informações em quatro falantes com a Síndrome do Sotaque Estrangeiro, e em um grupo controle homogêneo. Os indivíduos participaram de um experimento de produção de fala, que explorou a habilidade dos falantes com a síndrome e do grupo controle, por meio de uma série de sentenças curtas com informações novas e previamente dadas. Todos os participantes com a Síndrome tinham origem neurogênica confirmada, mesmo que não fosse possível excluir a contribuição de um componente psicogênico. Além disso, todos eram falantes de apenas uma língua, o Inglês Britânico, mesmo que em dialetos distintos. Os participantes do grupo controle foram selecionados de maneira que construíssem um grupo semelhante ao grupo com a presença da síndrome. Vale ressaltar, também, que nenhum dos participantes apresentava dificuldades de leitura ou comprometimento cognitivo severo, visto que foram solicitados a ler um número de frases e seguir instruções apropriadamente.

*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Pernambuco.

Professora Adjunto I do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco. *Professor Titular da Universidade Federal de Pernambuco.



A tarefa de leitura de frases utilizada no artigo era parte de um estudo maior sobre a Síndrome do Sotaque Estrangeiro, da qual, foi designado um conjunto de frases para serem lidas pelos participantes. As frases utilizadas eram controladas em comprimento, estrutura sintática, bem como padrões de acentuação lexicais. Cada frase continha três palavras alvo, variadas sistematicamente em consideração ao *status* de informação (nova ou dada) e posição na frase, podendo ser inicial, medial ou final. No experimento de produção de fala, cada participante foi solicitado a produzir 40 sentenças, o que, considerando três palavras alvo por sentença, compreende um total de 120 palavras alvo para serem analisadas, por participante. Sentenças em que apareceram omissões de palavras alvo, hesitações ou autocorrekções não foram analisadas, pois esses erros alteram o comprimento e estrutura das mesmas. Assim, após as exclusões, foram analisadas 276 sentenças, compreendendo 828 palavras alvo, das quais, 416 eram contextualmente novas e 412 dadas.

Para estimular as diferentes condições de produção da fala, foi utilizada pergunta e resposta, o que era apresentado por meio de apresentação em *Power Point*, começando com a pergunta, e um alerta auditivo e visual, seguido de uma expressão alvo. O alerta auditivo era apresentado por um falante masculino e um feminino do *Standard Southern British English*, ou Padrão de Inglês Britânico do Sul. As palavras alvo nas frases foram sublinhadas para assegurar que uma falha em enfatizar a palavra correta não fosse atribuída a um processamento linguístico pobre.

As sentenças faladas pelos participantes foram gravadas e os dados de fala foram preparados utilizando o *software* PRAAT, de modo que esses dados foram utilizados na análise fonética e fonológica. Os dados fonológicos foram analisados por meio de um sistema de análise entoacional. A análise fonética teve foco nos parâmetros de duração, intensidade e frequência fundamental. Apesar do pequeno número de participantes, a grande quantidade de frases coletadas permitiu a realização de uma análise estatística, reforçando o cuidado com a realização e os resultados do estudo.

Tanto o grupo com a Síndrome do Sotaque Estrangeiro como o grupo controle utilizaram acentos tonais e emprego dos parâmetros fonéticos estudados na pesquisa, a saber, duração, intensidade e frequência fundamental (f_0). Os resultados

revelaram fortes similaridades entre o tipo e a frequência dos acentos em ambos os grupos, havendo diferença estatisticamente significativa apenas em um grupo de palavras. Em relação aos parâmetros fonéticos, observa-se o emprego das variações em ambos os grupos, porém o grupo controle apresenta melhor emprego, principalmente no que se refere à intensidade. Ainda assim, na análise perceptiva, observou-se que três dos quatro participantes com a Síndrome apresentaram problemas na sinalização do *status* de informação.

Assim, os achados do estudo sugerem que as marcações realizadas pelos participantes com a Síndrome do Sotaque Estrangeiro, apesar de similares ao grupo controle, apresentam uso funcional da entoação restrito. Esses achados reforçam a importância, tanto dos aspectos fonéticos quanto fonológicos, na marcação do *status* de informação para obter informações mais detalhadas acerca do uso funcional da entoação na Síndrome do Sotaque Estrangeiro.

Considerando essa síndrome como um assunto que tem se tornado mais frequente na literatura internacional, com o avanço dos anos, é imprescindível que este tema seja igualmente explorado na literatura nacional. Ainda assim, apesar de mais estudos surgirem explorando o tema, muitos se tratam de estudos de caso, que não permitem uma generalização do conhecimento apresentado por remeter-se a casos muito específicos. Neste contexto, surge o estudo ora resenhado, com uma proposta diferenciada e temática até então não explorada. Ao realizar um estudo com um grupo que apresenta a Síndrome e um grupo controle, e investigar parâmetros fonéticos e fonológicos da marcação de *status* de informação, os autores propõem-se a explorar a temática sob uma ótica diferenciada e de suma importância para o avanço nos estudos com esta população específica.

Na leitura do artigo, é possível observar o cuidado dos autores com os dados da pesquisa. Desde a seleção dos participantes com a Síndrome e do grupo controle, de modo que fossem semelhantes, até a realização de mais de um tipo de análise, perceptual e estatística, observa-se o requinte no trato com as informações apresentadas no estudo, na tentativa de reduzir ao máximo os vieses que podem surgir em uma pesquisa com um grupo controle e com uma pequena quantidade de participantes. Os métodos da pesquisa são relatados de modo a apresentar detalhes dos materiais utilizados,



bem como do procedimento de coleta e análise dos dados obtidos com a pesquisa. Os resultados são apresentados em forma de tabelas e gráficos, sendo também descritos no texto. Além disso, os resultados são discutidos com apoio na literatura existente sobre a Síndrome do Sotaque Estrangeiro, bem como na Linguística, compreendendo tanto livros quanto artigos publicados em periódicos científicos, o que evidencia realização de pesquisa extensa na literatura para a realização do estudo

Por ser o primeiro estudo a explorar as marcações fonéticas e fonológicas de status de informação, o estudo de Kuschmann e Lowit pode servir como base para novas pesquisas realizadas com esta população. São necessárias pesquisas com mais participantes, que podem confirmar ou refutar este estudo. Além disso, há diversos outros parâmetros fonológicos e fonéticos que podem ser explorados, possibilitando novas informações acerca do uso da entoação na Síndrome do Sotaque Estrangeiro.

Referências Bibliográficas

1. Blumstein SE, Kurowski K. The foreign accent syndrome: A perspective. *J Neurolinguistics*. 2006; 19(5):346-55.
2. Verhoeven J, Mariën P. Neurogenic foreign accent syndrome: articulatory setting, segments and prosody in a Dutch speaker. *J Neurolinguistics*. 2010; 23(6): 599–614.

Recebido fevereiro/13; **aprovado** março/14.

Endereço para correspondência

Luciana de Menezes Ramos. Rua do João de Barro, n 76, 3ª etapa, Rio Doce, Olinda – PE – Brasil.
CEP: 53070-160.

E-mail: luciana.lumr@gmail.com

